

PROJETO DE ATENDIMENTO A PACIENTES PARCIALMENTE EDENTADOS (PREAPPE): RELATO DE EXPERIÊNCIA

GUILHERME ESPINOSA DUTRA¹; FELIPE CORRÊA MARTINS²; GUILHERME BRIÃO CAMACHO³; RENATO FABRICIO DE ANDRADE WALDEMARIN⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – guilherrmedutra@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – felipecorreamartins@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – charrua@ufpel.edu.br

⁴ Universidade Federal de Pelotas – waldemarin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A perda dentária está diretamente atrelada as funções básicas de sobrevivência dos seres humanos e sobre sua qualidade de vida, tendo influência negativa no processo mastigatório e por consequência na nutrição. Somando-se a isso afetam a fonação e a estética, gerando prejuízos a autoestima e a integração social (AGOSTINHO, 2015; MOREIRA et al., 2011). Por outro lado, levando em consideração os efeitos específicos sobre o sistema estomatognático, a ausência parcial ou total dos elementos dentários pode acarretar uma significante deterioração do próprio sistema, resultando em possíveis alterações nas articulações temporomandibulares de forma sintomática ou assintomática (BOSCATO et al., 2016). O censo de saúde bucal (SB Brasil 2010), afirma que entorno de 68% da população adulta necessita o restabelecimento de pelo menos um dente perdido (RONCALLI et al., 2012).

Levando em consideração a influência do edentulismo na vida da população, evidencia-se a necessidade da readequação do sistema estomatognático, oferecendo assim saúde e qualidade de vida. Por isso, o Projeto de Atendimento Especial a Pacientes Parcialmente Edentados (PRAEPPE) possibilita aos estudantes de odontologia a aquisição de conhecimentos na área de readequação do sistema estomatognático através de próteses dentárias e oferece atendimento ao público nestas demandas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência das ações realizadas pelo Projeto de Atendimento a Pacientes Parcialmente Edentados (PREAPPE). O presente projeto objetiva ofertar aos estudantes de odontologia aprendizado na confecção de novas próteses, na identificação da necessidade e na execução de manutenção e reparo em prótese dentária, além de oferecer atendimento ao público nestas demandas. Os pacientes chegam por livre demanda, oriundos de outras disciplinas ou referenciados via SUS. No primeiro atendimento é gerado um prontuário próprio, feita a avaliação através de exames e posteriormente planejada a resolução imediata ou mediata do caso. As ações são bissemanais, em turnos diferentes, a fim de possibilitar maior acesso a alunos e pacientes. Atuam como operadores estudantes aprovados na primeira disciplina clínica de prótese dentária da faculdade e, como auxiliares, alunos de todos os semestres letivos.

A mensuração dos resultados alcançados pelo projeto é obtida de duas maneiras, sendo uma delas realizada junto ao paciente após o final do tratamento levando em consideração a satisfação do mesmo com a atenção recebida durante o tratamento e o quanto se sente satisfeito com o resultado final do tratamento protético. Outra forma

que o projeto obtém seus resultados é através de avaliações junto aos estudantes que atuaram no projeto tanto como operadores quanto auxiliares. Essa avaliação ocorre ao final de cada ano letivo, e leva em consideração como foi a atuação dos discentes durante suas trajetórias no projeto, contribuindo com possíveis sugestões para futuras melhorias do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extensão é instrumento de extrema relevância para que a Universidade articule ações de pesquisa e ensino com a prestação de serviços à sociedade SOUSA (2000). No que tange ao aprimoramento das atividades clínicas realizadas pelos alunos o projeto supre uma lacuna na formação prática destes estudantes, levando em consideração a melhor instrução ofertadas pelos professores tendo em vista que a proporção aluno/professor é bem adequada, bem como os casos variam em relação à experiência clínica do estudante. Corroborando com isso, Cavalcanti (2010) afirma que as atividades curriculares são consideradas insuficientes para o exercício profissional e em virtude disso há grande valorização dos estágios durante o período da graduação. As atividades realizadas no projeto de extensão buscam atender a uma demanda social específica, melhorando o ensino e, consequentemente, estimulando os alunos em sua formação possibilitando futuramente uma modificação da realidade social através de profissionais com maiores habilidades técnico-científicas e humanísticas. Assim, cria-se um elo permanente entre a universidade e diversos setores da sociedade, pois a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e recebe em troca a possibilidade de formar alunos com excelência capazes de reconhecer as demandas sociais sobre suas reais necessidades, seus anseios e aspirações. (Moimaz, 2011)

A média de atendimentos no projeto se aproxima de 50 casos ao ano, tendo se mostrado produtiva e relevante levando em consideração as peculiaridades que envolvem o tratamento protético e a curva de aprendizagem dos alunos. Além dos procedimentos técnicos realizados, os extensionistas orientam os pacientes sobre cuidados específicos com as próteses dentárias, a importância das consultas de retorno entre outros aspectos visando a educação em saúde, que de acordo com a literatura se mostra de grande valia promovendo a saúde através de informações compartilhadas e evitando possíveis intercorrências futuras (PITZ; MATSUCHITA, 2015). A manutenção da saúde bucal e o não surgimento de novas alterações somente será possível com a colaboração do paciente, apoiado por uma equipe de saúde bucal preparada para, além de educá-lo, conscientizá-lo sobre a importância de seu engajamento e da manutenção de seu interesse por uma condição bucal adequada a saúde no seu mais amplo conceito. Envelhecer e manter a qualidade de vida, com saúde geral e bucal, será o grande desafio a ser alcançado neste século. Tratar desses pacientes representará a manutenção e o aprimoramento da qualidade de vida dessas pessoas e um grande aprendizado para os futuros profissionais (Moimaz, 2011).

Portanto, na busca de uma transformação da realidade social e na produção de práticas de integralidade em saúde, não basta justapor saberes, sendo necessário também agir (Silva et al., 2010).

O desenvolvimento das atividades acadêmicas propostas pelo projeto ocorre com qualidade e excelência, contribuindo para a formação integral dos estudantes, desenvolvendo o espírito crítico nos alunos, bem como atuação ética em uma área importante como a da saúde. O projeto permite que os alunos desenvolvam a

criatividade ao propor soluções aos problemas clínicos presentes (Araújo, 2013). Segundo Volpato (2010), devemos formar mentes questionadoras e criativas, com perfil empreendedor e habilidades técnicas que viabilizem um futuro ético e promissor para o profissional e para a sociedade.

4. CONCLUSÕES

No presente trabalho foi possível concluir a importância do projeto de extensão para a evolução dos alunos dentro da universidade, levando os mesmos a terem mais horas práticas, com isso tendo mais confiança para o exercício da profissão após a graduação, além de fornecer serviços de saúde a população em geral de forma gratuita através do SUS, restabelecendo assim a saúde oral, devolvendo a funcionalidade do sistema mastigatório e estética quando necessário, sendo esses serviços direito de qualquer cidadão e dever da Universidade no âmbito da extensão universitária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINHO, ACMG. CAMPOS, ML. SILVEIRA, JLGC. Edentulismo, uso de prótese e autopercepção de saúde. **Revista de Odontologia da UNESP**, São Paulo, v.44, n. 2, p. 74-79, 2015.

BOSCATO, N.; SCHUCH, H.S.; GRASEL, C.E.; GOETTEMS. M.L. Differences of oral health conditions between adults and older adults: A census in a Southern Brazilian city. **Geriatric & Gerodontology International**, Japão, v.16, n.9, p.1014-1020, 2016.

CAVALCANTI, Y. W., CARTAXO, R. D. O., & PADILHA, W. W. N. Educação odontológica e sistema de saúde brasileiro: práticas e percepções de estudantes de graduação. **Arquivos em odontologia**, João Pessoa, v. 46, n. 4, p. 224-231, 2010.

MOREIRA, R.S.; NICO, L.S.; TOMITA, N.E. O risco espacial e fatores associados ao edentulismo em idosos em município do Sudeste do Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Recife, v.27, n.10, p.2041-54, 2011.

PITZ, A.; MATSUCHITA, H. L. P. Importância da Educação em Saúde na Terceira Idade. **Unicâncias**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 161-168, 2015.

RONCALLI, A. G., SILVA, N. N. D., NASCIMENTO, A. C., FREITAS, C. H. S. D. M., CASOTTI, E., PERES, K. G., ... & VETTORE, M. V. Aspectos metodológicos do Projeto SBBrasil 2010 de interesse para inquéritos nacionais de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Natal, v. 28, p. s40-s57, 2012.

SB BRASIL 2010. **Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Resultados Parciais**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, 2012. Acessado em 03 set 2020. Online. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf. SOUSA, A. L. L. **A história da extensão universitária**. Campinas: Alínea Editora, 2000.



MOIMAZ, S. A. S., GARBIN, C. A. S., SILVA, M. M., JOAQUIM, R. C., & SALIBA, N. A. Projeto Sempre Sorrido: 10 anos de atenção ao idoso institucionalizado. **UFES. Revista de Odontologia**, Espírito Santo, p. 46-51, 2011.

VOLPATO, G. L. **Dicas para redação científica**. São Paulo: Acadêmica & Scripta, 2006.

RAMOS, F. R. S. Integralidade em saúde: revisão de literatura. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Florianópolis. v. 9, n. 3, p. 585-592, 2010

DE ARAÚJO, R. M. FEITOSA, F. A. Articulando o ensino de graduação em Odontologia com a extensão universitária. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 115-124, 2013.